

Hora do Recreio



Lixo ao redor da escola



Escola desfilou no dia 13 de setembro



Mesa da sala do 7º 'A' quebrada

Escola Estadual Mário David Andreazza

22 anos atendendo a comunidade



A escola foi criada em 1994 para atender crianças de 1º a 4ª série do ensino fundamental, hoje atende em média 530 estudantes do 4º ao 8º ano. Pg. 2



Escola abre espaço para a comunidade



Falta de merenda gera transtornos para os



Escola acredita que participação de pais diminui indisciplina



Aniversário de 22 anos da escola

Expediente:

Equipe de design e Diagramação: Jhuly Ayres, Valéria Leal, Gabriel Silva, William Nunes.

Equipe de reportagem: Abel Ricardo Ramos, Alexandre Garcias, Ana Valéria Santos, Cláudio Santos, Danielson de Paula, Emilly Silva, Joelson Monteiro, Paulo Roberto.

Fotógrafas: Ana Valéria Santos, Fernanda Silva, Pamela Lopes.

Revisão de texto: Denise Abdon, Gabriel Tourinho, Mylene Oliveira.



Um pouco da história do Perpétuo Socorro



Horta pedagógica



Falta de investimento nos potenciais turísticos

A nossa escola



Escola criada em 1994 para atender crianças de 1º a 4ª série do ensino fundamental

Cláudio Santos

A escola foi criada em 1994 e recebeu o nome de Mário David Andreazza um militar e político, ministro dos transportes no governo de Costa e Silva e Emílio Médici, no governo de João Figueiredo foi ministro do interior, responsável por programas habitacionais, por demarcação de terras indígenas e por lançar a Política Nacional do meio Ambiente.

Hoje a escola possui 72 funcionários e em média 530 alunos. Há 22 anos atrás a escola foi criada para atender crianças de 1º a 4ª série do ensino fundamental, mudanças na lei de educação estabelecia que essas séries ficassem sob a responsabilidade da prefeitura mas não foi o que aconteceu, como esclarece a coordenadora pedagógica, Lilian Rodrigues. “O sistema municipal não conseguiu suprir a demanda, no bairro é grande a procura por vagas do ensino fundamental I e a escola continuou oferecendo essas séries/anos.”

A escola, atualmente, atende estudantes do 4º ao 8º ano sendo que ainda tem uma turma de 6ª série no modelo antigo. A previsão é atender do 5º ao 9º ano.

Nossa escola realiza também projetos para



A Escola MDA atende hoje estudantes de 9 a 14 anos

Na aula de hoje: Lixo



Lixeira viciada ao lado da escola

Ana Valéria Santos

Há muito tempo a escola Mário David Andreazza sofre com lixeiras viciadas em seu entorno e causa transtorno para a escola. Os moradores das ruas próximas a escola jogam seus lixos no muro de traz ou no muro lateral, cachorros rasgam os sacos com restos de comida, fica um cheiro desagradável, aparecem outros animais como ratos e até urubu.

Lilian Rodrigues, coordenadora pedagógica, disse que a retirada desse lixo é responsabilidade da prefeitura ela disse “essas lixeiras são prejudiciais a escola quanto ao aspecto visual e principalmente pela proliferação de ratos e insetos.”

Francisco Silva, mora na rua de traz da escola nos contou que são os moradores que jogam seus lixos domésticos no muro da escola, apesar da coleta seletiva passar duas ou três vezes na semana, tem sempre lixo por lá. “aqui é assim as pessoas jogam lixo e fica fedendo, passa o lixeiro recolhendo, mas não dá conta, tem gente que joga resto de máquina de lavar, resto de televisão e esse tipo de lixo os garis não recolhem. Eles deveriam ter



Lixo causa transtornos para a escola

A escola e a comunidade



A escola também cede o espaço para reuniões de grupos da comunidade

Paulo Roberto

A nossa escola é muito acessível quando se trata de abrir espaço para a comunidade realizar atividades aqui dentro. Essas atividades geralmente acontecem no turno da noite ou fim de semana.

Os espaços como a quadra e o teatrinho são os mais utilizados pela comunidade, por exemplo, grupos de igreja, associações, alunos acompanhados por professores, projetos sociais da polícia Militar, grupos de capoeira.

A coordenadora pedagógica Lilian Rodrigues disse que as pessoas da comunidade podem utilizar a escola desde que zelem pela limpeza e conservação do patrimônio público. Ela também esclareceu o objetivo de abrir a escola para a comunidade. “aproximar a comunidade da escola, contribuir com projetos que trabalham com crianças e adolescentes em vulnerabilidade social”.

Felipe Almeida, 20 anos, joga bola toda semana na quadra da escola e diz que é legal a escola deixar o grupo de amigos dele jogar na quadra. “a gente joga bola toda quarta-feira a noite lá na quadra da escola, é melhor do que jogar na rua ou em arenas dessas que tem que pa-



Reunião na quadra da escola

25 dias sem merenda



Alunos na fila do lanche

Abel Ricardo Ramos

A escola Mário Andreazza ficou sem merenda por falta de recursos. O lanche é um direito do estudante, é uma complementação alimentar, mas as vezes é a única refeição do aluno no dia.

Jairinho Ferreira Pantoja, aluno do 7º ano ‘B’ do turno da manhã, falou das consequências da falta de merenda. “Quando não tem merenda o temo de aula fica reduzido e não dá pra aprender os assuntos que os professores passam.”

A merendeira Raimunda Barbosa trabalha há um ano e cinco meses na escola, a respeito da falta de merenda declarou “O aluno que vem sem almoçar, vai pra sala e não consegue se concentrar direito por que tá com fome e quando tem merenda ele se reforça um pouco e estuda melhor”. Raimunda fala também de como se sente nessa situação. “Nós como merendeiras estamos na cozinha, mas não podemos fazer nada, a gente tem pena deles, mas não tem o que fazer, aí ficamos um pouco tristes por isso.”

A coordenadora pedagógica, Lilian Rodrigues contou que a escola ficou 25 dias sem merenda por falta de repasse de recursos financeiros elo estado. Lilian conclui que a falta de merenda afeta o aluno por que “Desestimula o aluno, visto que muda a rotina dele, por causa da alteração nos horário de aula e mudanças no período de férias, pois é necessário aumentar os dias letivos ara cumprir a carga horária mínima exigida.”

Nossa escola precisa de conserto



Lâmpadas queimadas e buracos no teto do 7º ano 'A'

Joelson Monteiro

A sala do 7º ano 'A' não está em boas condições de uso tem objetos quebrados e outros inexistentes.

A respeito da situação da sala o diretor adjunto Cijean Dantas contou que é porque os alunos quebram as carteiras quebram as lixeiras e arrancam as coisas que são colocadas em fim por falta de consciência e consideração dos alunos que não conservam o patrimônio da escola.

Cijean esclarece quando serão adquiridos materiais para sala "A partir do momento que o governo disponibilizar os recursos aí nós vamos investir na sala do 7º ano, mas também vocês podem investir fazendo coleta com os alunos ver o que falta. Ano passado colocamos lixeiras novas, não durou uma semana."

A estudante Ana Valéria Santos do 7º ano 'A' disse que "a sala está com cadeiras quebradas, sem mesa para o professor, com um buracos no forro, porta sem maçaneta e com apenas duas lâmpadas desde o ano passado." Ela disse também que isso prejudica o



Na sala tem apenas duas lâmpadas

Parabéns! Mário David Andrezza



Coral de alunos canta no aniversário da escola

Alexandre Garcias

A escola completou 22 anos do dia 5 de setembro, mas a comemoração foi no dia 23 de setembro. A programação foi no teatrinho da escola, teve a apresentação do Coral da escola, cantaram parabéns Esse ano não teve o bolo de metros teve apenas um lanche.

O aniversário da escola foi programado para ser uma ação social com atendimentos para comunidades, porém os possíveis parceiros alegaram dificuldades financeiras.

"Esse ano foi tudo simbólico só pra não passar em branco" disse a professora de matemática Darlene Barroso.

A estudante do 8 ano, Jéssica Barros fala da importância da escola para ela. "eu gosto muito dessa escola, estudo aqui desde a primeira série, a escola já faz parte da minha história e quando sair vou sentir muita saudade daqui".

O senhor Raimundo Santos mora bem ao lado da escola e diz que é muito bom ter essa escola bem perto de casa porque todos os seus filhos estudaram nela. "essa escola é muito importante para a comunidade. Todos os meus filhos estudaram aí, hoje já estão crescidos, trabalham."

A professora Graça Matos trabalha há sete anos na escola e fala da importância da escola pra ela "É como eu me realizo como profissional, onde desenvolvo minhas atividades de professora contribuindo para a formação dos educandos e até pra minha formação também porque a cada dia a gente tá aprendendo. Eu sinto como minha segunda casa porque é onde eu estou trabalhando em prol da comunidade e em prol da minha pessoa."

Já a coordenadora pedagógica Lilian Rodrigues

Brigas entre alunos são frequentes



Foto: Acervo da escola



Foto: Acervo da escola

Alunos pedem paz em caminhada pelo bairro

Danielson de Paula

Na Escola Estadual Mário David Andrezza ocorrem muitos casos de brigas entre estudantes por motivos banais. A aluna Valéria Silva do 7º ano disse que os alunos brigam direto por falta de educação e não respeitam uns aos outros se xingam, se provocam, isso causa as brigas para Valéria “tem muitos casos de brigas, as meninas brigam mais por causa dos meninos. Os alunos deveriam respeitar uns aos outros eles poderiam resolver seus problemas em forma de diálogo e não em forma de briga.”

A professora de estudos amazônicos Ana Cláudia Oliveira falou que existem muitas brigas entre alunos da escola. “o motivo é por bullying. Eles começam com apelidos e quando o colega não aceita acontecem as brigas, as vezes é por uma brincadeira errada como jogar papel, querer bater” para professora Ana Cláudia a solução para acabar com esse tipo de comportamento é os pais acompanharem com frequência a situação do filho na escola. “O que a gente observa é que muitos pais não tem aquela responsabilidade de educar entendendo que esse é o dever da escola, a família deveria ter consciência de que eles têm um papel importante na vida do aluno.”

Muitos alunos se matriculam, mas não frequentam as aulas alguns entram na escola e ficam nos corredores outros nem entram na escola a coordenadora pedagógica do turno da tarde Lilian Rodrigues falou que tem alunos acima da idade certa para série são alunos que tem outros interesses que não estudar e que a família não tem domínio sobre eles. Ela disse que tem uma turma do 6º ano que é formada por repetentes e eles faltam muito eles são candidatos a evasão a coordenadora fala “A gente chama os pais e eles dizem que o aluno já se cuida aí não vem tentar incentivar o aluno a continuar estudando”

Na questão de brigas Lilian Rodrigues disse que “a medida tomada é chamar os pais dos envolvidos, mas dependendo do caso, é encaminhado para o conselho tutelar ou para o policiamento escolar que tem no bairro e tem o nosso trabalho que incentiva o aluno a resolver seus problemas de forma civilizada.”

Lilian entende que uma boa forma de acabar com as brigas seria a aproximação da família do aluno “Na escola a gente preza por esse acompanhamento dos pais por mais que a gente não chame é bom que a família esteja participando porque a gente vê que o pai que é mais presente o aluno não apresenta esse tipo de problema porque ele sabe se ele faltar ou se envolver em brigas vai ter consequências.”

Melhoras que poderiam ter no bairro



Foto: Pamela Lopes

Mato toma conta da praça

Abel Ricardo Ramos

O Perpétuo Socorro é conhecido como um bairro Violento mas é um dos bairros da cidade banhada pelo rio Amazonas o que poderia contribuir para que a orla do bairro se tornasse um ponto turístico mais visitado porém a falta de estrutura e de investimento torna a orla do bairro um local perigoso.

A professora Rosilda Santos mora no bairro há 18 anos disse que a orla do bairro não pode ser usada como ponto turístico porque está muito deteriorada precisando de reparos. Ela diz que a orla é utilizada por pessoas que praticam caminhadas "Geralmente no início da manhã ou no final da tarde. Nos finais de semana é utilizada por pessoas que ficam nos bares que tem por lá". Ela disse também que se houvesse mais segurança como iluminação, presença de guardas municipais ou polícia militar a orla do Perpétuo Socorro poderia ser utilizada como ponto turístico, mas o turismo pelo turismo não diminuiria a violência ela disse ainda que "se houvesse mais segurança na rola do Bairro o turismo geraria emprego e renda para os moradores."

Augusto Ramos, servidor público, mora no bairro há 33 anos no bairro perpétuo socorro disse que a orla poderia ser utilizada em forma de esporte lazer e divulgação da Beleza do Rio Amazonas à frente da cidade que "o turismo não seria capaz de diminuir a violência porque a política de segurança pública é muito falha para um projeto dessa grandeza. É necessária uma mudança radical, precisaria de mais policiais e investimentos tecnológicos, câmara de monitoramento e viaturas". Augusto disse também que o turismo poderia gerar emprego e renda para o bairro se tives-

Desfile de 13 de setembro



Foto: Arquivo da escola

Alunos do MDA na concentração para o desfile

Emily Silva

A escola Mário David Andrezza desfilou no sambódromo no dia 13 de setembro, data que se comemora a criação do Território Federal do Amapá.

O território Federal do Amapá foi criada em 1943 quando se desmembrou do Estado do Pará.

O desfile reuniu as escolas do estado onde cada uma representavam um tema.

O tema da nossa escola foi Esporte e 20 alunos desfilaram usando quimono de Judô. A coordenadora pedagógica Lílian Rodrigues disse que o dia 13 significa a criação do Território do Amapá e o sentimento de participar do desfile é "expressar o amor pela Pátria". Ela disse ainda que os alunos gostam de participar desse tipo de atividade por que é uma coisa diferente do que eles fazem no dia a dia.

A aluna Dilcilene, da 722 do turno da tarde que participou do desfile, disse que dia 13 é uma data importante para os amapaenses, pois foi criado o Terri-



Foto: Arquivo da escola

Escola representou o judô no desfile no sambódromo

Coisas do nosso bairro



Orla do Perpétuo Socorro

Danielson de Paula

O Bairro Perpétuo Socorro nasceu oficialmente em 1984, através do decreto 672, o bairro era chamado de Igarapé das Mulheres, por causa das mulheres que lavavam roupas e tomavam banho na beira do rio. Anos depois o nome mudou por causa da construção da igreja católica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

O Perpétuo Socorro está localizado no perímetro urbano da cidade, próximo ao centro comercial da capital. O bairro também tem seu próprio comércio principalmente ao longo da Rua Pedro Américo, com lojas de confecções, importadoras, supermercado, farmácias, lojas de materiais de construção entre outros. Já na orla do bairro existe outro tipo de comércio feito por ribeirão em pequenas embarcações.

Diariamente embarcações dos interiores do Pará ancoram no cais do Perpétuo Socorro trazendo as mais diversas frutas, legumes, animais, como porco, galinha, além de peixe, camarão e outros, tudo para comercializar na cidade. Além de vir vender seus produtos na cidade, os ribeirinhos também vem passear, visitar parentes, receber sua aposentadoria ou outro benefício social, fazer compras ou em busca de atendimentos médicos.

Segundo o Censo de 2010 a população do bairro era 13.087 habitantes. Em 2013 aconteceu um incêndio destruindo uma área de ressaca com mais de 250 casas, o fogo iniciou por volta de 17:00 hrs e foi contido 21:00 hrs pelo

corpo de bombeiros. Os moradores dessa área foram incluídos no programa Aluguel Social.

No bairro tem um posto de saúde, um Batalhão de Polícia Militar, creches e escolas de ensino fundamental ao médio. Tem a feira do pescado, a feira da av. Ana Nery, a sede da associação dos moradores. Tem o futlana, esporte praticado no leito do rio Amazonas durante a maré baixa.

O Bairro Perpétuo Socorro é destaque nas páginas policiais dos jornais por seu alto índice de violência, apesar da presença constante da polícia.

Regina Alves, mora no bairro há 30 anos e lembra quando as ruas não eram asfaltadas, mas que apesar disso o bairro ainda precisa de investimentos como água tratada e energia elétrica para a população. Já Flávio Souza, morador há 20 anos diz que a maior necessidade dos moradores do bairro é a segurança. “aqui tem muita insegurança, assalto, principalmente por menores de idade.”

Da orla do bairro se tem uma vista muito bonita, tem um praça mas ela está com os brinquedos todos quebrados, os quiosques são usados por usuários de drogas, a rua da orla está cheia de buracos e à noite é totalmente escura.

Rafaela Siqueira que mora na orla do perpétuo socorro contou que corre riscos naquela rua. “Tenho medo de sair de noite, só saio acompanhada. Aqui é perigoso a noite.” Ela fala que o que poderia mudar essa situação seria a iluminação pública e policiamento. “a polícia passa aqui,

Horta pedagógica



Foto: Ana Valéria

Horta da escola cultivada por alunos



Foto: Acervo da escola

Diretor adjunto, Cijean Dantas na horta da escola

Ana Valéria Santos

O projeto da Horta pedagógica da escola estadual Mário David Andreazza é desenvolvido por um grupo de professoras que tem como objetivo cultivar legumes e hortaliças para serem usados na produção da merenda escolar.

A professora Graça Matos, uma das coordenadoras do projeto explica como funciona o projeto. “primeiramente o projeto surgiu com a ideia de complementar a preparação do lanche das crianças, a partir daí começamos a pesquisa, fomos em escolas que já tinham esse projeto e observamos como eles faziam e tivemos orientação deles também e além disso nós assistimos vídeos que ensinam como plantar, que técnicas utilizar, quando e como usá-las. Infelizmente temos poucos recursos, mas a horta saiu do papel, hoje como estamos em período de verão algumas plantas estão secas mas no inverno elas estavam bem bonitas”.

Os alunos vão para a horta no contra turno, preparam a terra, regam os legumes, sempre com a orientação da professora. Para alguns é uma coisa nova, outros já têm a prática pois vieram de escolas que já tinham projeto como este.



Foto: Acervo da escola

Diretora Maria Marli plantando legumes na horta



Foto: Ana Valéria

Algumas espécies cultivadas na horta